

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 401

Data: 26.11.86 Pg.: _____

**Cacique pataxó acusa
Funai de negligência
e teme novo conflito**

Salvador — Em depoimento prestado à Comissão Pastoral da Terra do Regional Nordeste 3 da CNBB, nesta capital, um grupo de índios da tribo pataxó ha-ha-hae, liderado pelo cacique Samado, manifestou o temor de que volte a ocorrer nos próximos dias mais um conflito entre grupos indígenas rivais que vivem na reserva da fazenda São Lucas, no município de Pau Brasil. Em uma luta de facções, há duas semanas, morreram dois índios e outros três ficaram feridos.

O cacique Samado queixou-se de omissão da Polícia Federal e do descaso da Funai na proteção aos índios pataxós que estão na reserva de Pau Brasil, além de ter acusado soldados da Polícia Militar de Participação nos incidentes que têm vitimado índios de sua tribo. No conflito mais recente, segundo Samado, “além de policiais militares, participaram do ataque a grupos indígenas pistoleiros que vestiam a parte superior da farda da PM”. Ele acusou também o cacique Nelson Saracura, que lidera uma das facções da tribo, de estar envolvido com os agressores, “depois do acordo que fez com os fazendeiros em troca de dinheiro”.

Divisão interna

Na sede da Comissão Pastoral da Terra, os índios atribuíram o último conflito envolvendo integrantes de três grupos rivais que vivem na fazenda São Lucas, invadida há mais de dois anos, “a uma manobra dos fazendeiros que querem expulsar os índios das terras da antiga reserva Caramuru-Paraguaçu, com apoio de integrantes da tribo que se venderam”. Os índios que estiveram na CPT acompanhados do bispo de Itabuna, D Paulo Lopes de Faria, disseram que o ataque aos índios que querem permanecer na fazenda de Pau Brasil foi comandado pelo cacique Nelson Saracura, que já acertou com os fazendeiros a retirada de seu grupo para outra área.

O conflito acontecido na madrugada de domingo, dia seguinte ao das eleições, começou, segundo o cacique Samado, quando um grupo de cerca de 60 homens armados invadiu a área da reserva, atirando e tentando fazer com que os índios abandonassem suas casas para matá-los. Apesar de procurada por índios que conseguiram fugir durante o ataque, os pataxós contaram que os agentes da Polícia Federal só foram ao local no dia seguinte, prendendo Saracura e parentes do cacique, que foram soltos posteriormente em razão de medida judicial.

“Estamos abandonados”, exclamou o cacique Samado ao falar sobre a situação atual em sua tribo e dos constantes conflitos que a envolvem há vários anos. Os pataxós vivem atualmente em uma área de 1 mil e 200 hectares de terras da fazenda São Lucas, mas reivindicam em um demorado processo judicial, 36 mil hectares de terras nos municípios de Camacan, Pau Brasil e Itaju, que, segundo a Funai, integravam, no passado, a reserva Caramuru-Paraguaçu. “O que está acontecendo em Pau Brasil com a tribo pataxó é um verdadeiro processo de extermínio”, comentou ao final do depoimento dos índios a advogada da Comissão Pastoral da Terra, Tereza Diniz.